

AURORA

REVISTA Nº 41
ANO 3 - 2014
AGOSTO

A OBREIRA

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!





EDITORIAL

Mais artigos de relevância para nosso conhecimento e ação, as ruas, aos chão de fábricas, aos campos por ação direta e democracia direta, sem intermediários!!! Eleições, estamos fora, nosso destino está em nossas atitudes e não no Estado e seus partidos.

A luta se mantém, não esquecer nossa memória de lutas e resistências é muito importante para a construção de quem somos e porque lutamos.

Na construção do anarquismo através de práticas libertárias!



AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



AURORA OBREIRA

Número 41 - Agosto 2014. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

Redação: Barricada Libertária

Colaboração: Fenikso Nigra. Ovelha

Negra. Boletim Operário. Artista

Anarquista. Danças das Idéias

Esta revista foi feita em soft livre: Scribus.

Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 15

Contatos:

Barricada Libertária: lobo@riseup.net.

barriliber@anarkio.net.

barriliber@riseup.net

Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net

ou fenikso@anarkio.net

<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj

-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:

Copyleft: Liberacana Barikado - 2014;

-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;

-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo;

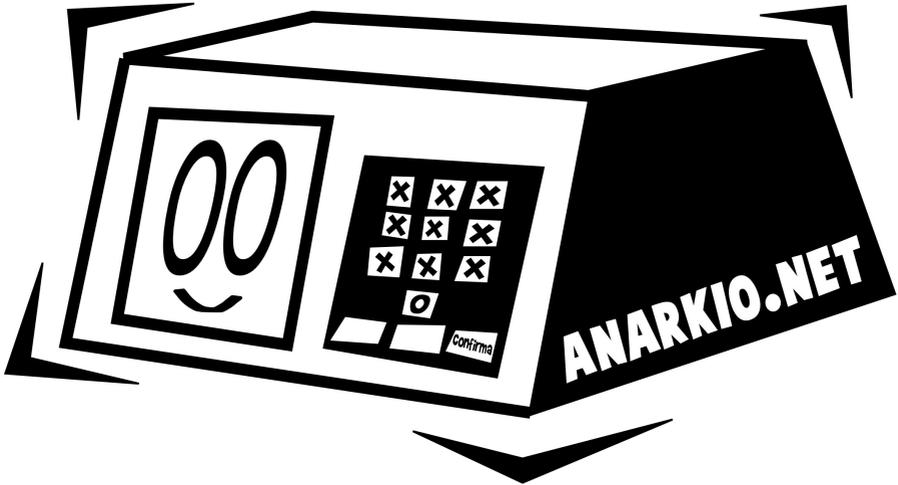
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;

-Vi vidu kompletan permeson:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>

NÃO VOTE!



**POLÍTICA SE FAZ FAZENDO DIRETAMENTE
E NÃO ENTREGANDO PARA "ALGUÉM"**

FAZER!

AUTOGESTÃO · FEDERALISMO · UNIÃO

PESSOA OPRIMIDA E EXPLORADA NÃO VOTA

SE UNE E LUTA PELA EMANCIPAÇÃO SOCIAL!



fenikso@riseup.net
Aurora Obreira Agosto 2014 3

VOTO NULO

O DIREITO DE
RESPOSTA
DO POVO

Digite o numero zero até
preencher os espaços na urna
eletrônica. Depois confirme
seu voto na tecla verde



VOTE NULO

Uma campanha do M. A.

Por que não votar ou votar nulo?

“Numa manhã de votação que parecia como todas as outras, na capital de um país imaginário, os funcionários de uma das seções eleitorais se deparam com uma situação insólita, que mais tarde, durante as apurações, se confirmaria de maneira espantosa.

Aquele não seria um pleito como tantos outros, com a tradicional divisão dos votos entre os partidos "da direita", "do centro" e "da esquerda"; o que se verifica é uma opção radical pelo voto em branco. Usando o símbolo máximo da democracia - o voto -, os eleitores parecem questionar profundamente o sistema de sucessão governamental em seu país.

É desse "corte de energia cívica" que fala Ensaio sobre a lucidez (2004). (...) O que se propõe não é a substituição da democracia por um sistema alternativo, mas o seu permanente questionamento. É pela via da ficção que José Saramago entrevê uma saída para esse impasse - pois é a potência simbólica da literatura (território em que reflexão, humor, arte e política se entrosam) que se revela capaz de vencer a mediocridade, a ignorância e o medo.”

Esse resumo da obra de Saramago Ensaio sobre a lucidez mostra como o voto nulo pode ser um protesto. Se for verdade que uma ampla maioria de voto nulo não anula as eleições, por outro lado, podemos dizer que o

voto nulo constrange e amedronta os governantes. O fato é que o objetivo de anular as eleições não é a principal motivação política de anular o voto, pois se anular essas eleições depois surgiria outra que seria tão problemática quanto à primeira. Se o voto nulo não é motivado pelo desejo de anular as eleições, então por quais motivos anulamos os votos? No fundo, numa perspectiva anarquista do voto nulo o que está em jogo é questionar o próprio sistema político baseado numa democracia representativa e burguesa. Podemos destacar algumas motivações para anular os votos:

1- Não aliene o seu poder: Reclus disse que “votar é alienar seu poder”, ou seja, a representação política é uma forma de tirar do povo a consciência de que ele detém o poder, e não os seus governantes. Ao invés de alienar o nosso voto para um representante, podemos agir politicamente através de ação direta e participação ativa realizada conjuntamente por meio de associações, mobilizações e coletivos com um interesse em comum.

2- O Estado não tem o poder popular: O poder estatal se constitui por meio da violência, da opressão e da coerção, e não por meio da liberdade e fraternidade do povo. As leis estabelecidas pelo Estado não visam o benefício de todos, mas tem a função de assegurar a dominação política e os benefícios econômicos dos mais ricos. Não acreditamos que a mudança radical da sociedade possa ocorrer por meio do Estado, pois o Estado visa sempre manter as grandes propriedades privadas e o desenvolvimento do capital. Acreditamos que o poder é do povo e para o povo, e isso só poderá ocorrer pelo poder popular, e não pelo Estado. E é com o poder popular que a sociedade pode governar a si mesmo pela auto-gestão e o federalismo libertário, ou seja, uma organização horizontal, participativa, autônoma e popular.

3- Nenhum partido nos representa: nenhum partido pode representar as demandas do povo, porque as instituições sociais são instrumentos de manutenção da dominação presente na nossa sociedade. Os partidos são instituições que fazem parte do Estado, e por isso também fazem parte da opressão política e da manutenção da dominação. Assim, tanto os partidos de direita como de esquerda se organizam de modo burocrático, hierárquico, centralizado, e com interesses particulares. Não acreditamos, como fazem os socialistas, que seja possível uma revolução pela tomada do poder estatal através de um partido, mas sim pela auto-organização do povo lutando contra as diversas opressões presente na nossa sociedade. No lugar da mediação de partidos numa democracia representativa,

acreditamos que o poder do povo é mais forte por meio de uma democracia direta, porque no processo de representação o povo perde o seu verdadeira poder.

4- O governo é dos ricos dominantes, e não do povo: não acreditamos que pelas eleições o governo seja popular, mas sim de uma minoria rica que impõe para a maioria a sua ordem. As campanhas eleitorais são, em quase toda sua maioria, financiados por bancos, empresas, latifundiários e industriais. Como consequência disso, o governo é sempre para essa minoria rica, para a classe dominante, e não para os benefícios do povo que em sua maioria é explorada por essa minoria. Acreditamos que uma sociedade justa e emancipada só ocorrerá com o fim do acúmulo de riqueza. Não existe democracia no capitalismo, pois ela sempre será uma democracia burguesa. A democracia representativa utiliza as eleições para iludir o povo quando afirma que é ele que está no poder, na verdade quem está no poder são os ricos, empresas, bancos, grandes proprietários de terra e industriais. Só quando houver uma distribuição justa e igual da riqueza é possível haver uma democracia verdadeira, pois onde há desigualdade e hierarquia sociais não há relações políticas libertárias.

Por fim, algumas questões práticas sobre o voto nulo:

Existe diferença entre voto nulo e voto em branco?

Antigamente o voto em branco computava voto para o candidato que estavam em primeiro lugar, mas atualmente o voto branco tem o mesmo efeito do voto nulo, ou seja, ambos não computam como voto válido, portanto, não há diferença entre voto nulo e voto em branco.

E podemos não ir votar?

Outra forma de protestar é simplesmente não ir votar. Mesmo o voto sendo obrigatório, você pode realizar um não cumprimento dessa obrigação, principalmente se você é contra o voto obrigatório. Por que o Estado tem que obrigar as pessoas a votar? E quem não concorda com a democracia representativa deve obrigatoriamente compactuar com isso? A desvantagem de não votar é que, por ser obrigatório, seria preciso pagar uma multa para estar em dia com a justiça eleitoral (e para prestar concurso público ou tirar alguns documentos é necessário ter o título de eleitor), mas essa multa é muito pequena. Caso durante as eleições você estiver em outra cidade, então é possível justificar a ausência e não pagar multa.

Venha participar de uma conversa coletiva sobre o voto nulo e também contribua para a organização de uma ação coletiva.

Forme Comites Antieleitorais, conhece, organiza e emancipa!

VOTE NULO, 00

PARE ESTA ENGRENAGEM

CAPITALISMO

CORPORAÇÕES

ESTADO

PARTIDOS

PATRÕES

IGREJAS



AÇÃO DIRETA E LIBERDADE!



Sou contra o livre-mercado

“Ué, mas você não é anarquista?”

Sou. Mas nós não vivemos em uma anarquia. Nós vivemos num Estado, e um Estado bem capitalista. Ser libertário não é ser liberal.

Será mesmo que, num contexto de capitalismo selvagem, faz sentido falar em desregulamentação?

O capitalismo é baseado na escassez; se nada falta, ninguém compra. Na falta de necessidades reais, criam-se “necessidades” ilusórias. É por isso que somos levados a pensar em nós mesmos como a soma das nossas posses e, assim, querer mais e mais, para “sermos” mais e mais.

Nesse contexto, as pessoas tendem a acumular tudo o que podem, por medo de que algo lhes venha a faltar. Essa sanha acumuladora gera um modo de vida “cada um por si”, exacerbando o individualismo, o egoísmo, a falta de consideração com outrem (e com as coisas consideradas públicas) e alimentando a própria escassez, criando um círculo vicioso.

Não vejo como abolir o capital enquanto não for possível abolir o Estado. Enquanto as pessoas precisarem de um Estado que as impeça de agir de forma antissocial, enquanto estiverem presas à ilusão de que só são capazes de funcionar na base de recompensa e punição, enquanto elas próprias não estiverem dispostas a, por si sós, abrir mão de competir para cooperar, elas não estarão prontas

para quebrar o círculo vicioso da escassez. Ainda que o capital em si saísse da jogada, seria só uma questão de tempo até algo similar tomar seu lugar.

Mas também não vejo como abolir o Estado sem abolir o capital. Porque, ao contrário do que os liberais gostariam que acreditássemos, não, o mercado não se regula sozinho. Vide a crise financeira mundial ainda recente. O mercado tende naturalmente à concentração da riqueza, à formação de monopólios, oligopólios, cartéis. A “mão invisível” não é isenta. Ela esmaga uns, levanta outros. Para mim isso é tão autoexplicativo, tão evidente, tão óbvio e ululante e demonstrado na prática que é até difícil de explicar.

Quanto mais poder de mercado se tem, mais poder de mercado se pode ter, porque se usa o que se tem para adquirir-se mais e mais. Uma empresa grande como a Coca-Cola pode impor que só entra no seu estabelecimento se você comprar o chopp Kaiser (que é dela) junto. Se você é dono de uma grande chopperia, talvez esse acordo não valha a pena, mas, se você é dono de um pequeno restaurante... começa a ficar difícil de conversar.

Se você é a Ambev, você pode contratar os distribuidores das suas bebidas com cláusula de exclusividade, isto é, proibindo os caras de distribuírem as bebidas de qualquer outra marca. E daí você vai mais longe e firma contratos desse tipo com todos os distribuidores que encontrar, deixando qualquer cervejaria que seja independente do grotesco “gigante de bebidas da América do Sul” sem distribuição a não ser que faça a sua própria, o que requer um investimento que, muitas vezes, uma empresa menor não é capaz de fazer.

A concorrência é logo comprada ou dizimada, o produtor se acomoda, e ao consumidor em breve resta o pior produto ou serviço pelo pior preço. Porque ou ele aceita esses termos, ou fica sem. E quanto mais essencial esse produto ou serviço for para a vida das pessoas (como luz ou água, por exemplo. Sim, água. Já viu o que o presidente da Nestlé falou a respeito?), melhor, porque daí nem mesmo a opção de ficar sem elas terão. Elas vão ter que se submeter, simples assim. E, nesse panorama de submissão ao poder do capital, o círculo vicioso da escassez se acelera e se agrava.

É verdade que o Estado, com suas regulações, também está à

venda. Como sempre esteve, aliás. Como sempre estará, enquanto existir. Porque o Estado são pessoas, munidas com todo o poder de uma nação para satisfazer seus interesses particulares. Se não fosse assim, não haveria anarquistas no mundo.

Mas defender o fim ou diminuição do Estado em prol de um mercado endeusado, como se abrir mão dos parcos mecanismos de contenção da gula destruidora dos magnatas do mundo pudesse trazer qualquer coisa além da realização dos mais dantescos e distópicos cenários da ficção científica, ou é má-fé de quem só quer se aproveitar disso, ou é a insanidade apocalíptica de quem quer ver Roma queimar, ardam no fogo as vidas que tiverem que arder – e certamente arderão primeiro as que deveriam arder por último. Como de costume.

O capitalismo é anterior ao Estado dito Democrático de Direito e o Estado por si só é anterior ao capitalismo. Mas, juntos, eles formaram um amálgama podre que, a meu ver, não pode ser purgado senão em conjunto. São monstros que devem morrer abraçados para que não reste a nenhum o poder de resgatar o outro. Por Leticia P.





“O INDIVÍDUO DESUMANIZADO”

Quando observamos os fatos ocorridos em diferentes âmbitos de nossa tão decadente sociedade, relacionados estes ao cotidiano de grande parte das pessoas que a compõe, quer seja nas instituições como a família, a escola, a igreja, entre outras, podemos perceber de forma extremamente lamentável o processo lento, cruel e agressivo, levado em prática pelo sistema estabelecido, ou seja, o capitalismo da forma como se encontra no atual contexto, em anular de forma explícita a importância do “ser”, privilegiando a mercadoria, ou seja, o “Ter”. E tal “anulação sistemática do indivíduo”, ao contrário do que muitos pensam não está limitada ao mundo daqueles que vivem, segundo a ótica de determinadas instituições religiosas, sob o domínio de “Lúcifer”, o anjo rebelde e suas legiões de demônios. Pelo contrário, tal processo segregacionista e desumano está presente, mais do que nunca, e de forma monstruosa, na maioria esmagadora dos templos religiosos (que se dizem cristãos), onde as “éticas” doutrinárias dizem, de forma oculta e suja que o valor do indivíduo é medido proporcionalmente aos bens monetários que o mesmo dispõe e onde a prosperidade em termos de bens materiais “fetichizados” e as “tradições humanas” passam a se sobrepor aos valores humanistas e às próprias questões chamadas “espirituais”.

Em outro âmbito, é visível a forma como os meios de comunicação agem para que o indivíduo seja condicionado, desde a sua mais tenra idade, a ser um consumista exemplar e a desprezar tudo o que não diz respeito à prosperidade monetária, a uma vida luxuosa, carreira profissional bem remunerada e status em sua vida financeira.

Lembrar a imagem de crianças sendo usadas pela propaganda através da divulgação, sobretudo na mídia televisiva, nas empresas bancárias e de cartões de crédito, já diz tudo!!!

E tal ideologia do chamado “consumismo desenfreado” atinge todas as classes sociais e as classes menos favorecidas são iludidas por esse grotesco “modo de vida estadunidense” de tal modo que a sua própria vida, se é que podemos chamá-la assim, passa a ser controlada pela “fantasiosa” e “mascarada” “toxicomania televisiva”. Quando Karl Marx afirmou que : “a religião é o ópio do povo”, o mesmo não faria idéia de como seu equívoco seria provado nos dias atuais, quando afirmamos, com toda a convicção, e, em alto e bom som, que: “a mídia burguesa, com todas suas ilusões políticas, sociais, econômicas e ... religiosas são, em parte, até mesmo piores do que muitas drogas consideradas ilícitas. Dizemos então que a mídia e especialmente a propaganda é o verdadeiro ópio do povo” Afirmamos ainda que: “ A televisão com suas várias armadilhas e labirintos,, que cria seus super-heróis e as figuras idolatradas por um povo sem perspectivas de mudança é o verdadeiro tóxico, barato, acessível, que não exige que o viciado procure um traficante em nenhuma “bocada”, pois ela se apresenta bem ali, como uma babá eletrônica, basta ligarmos um botão ... e ali está ela!!! extremamente destrutiva e perigosa !!!”. Daremos um exemplo de como a propaganda enganosa age na vida das pessoas. Analisemos os escritos abaixo:

“Um jovem desempregado, morador de um bairro de uma das periferias de uma grande metrópole, que não tem acesso às atividades culturais, tais como livros, teatro e outros, alguns meses depois do assassinato de seu pai, este confundido com ladrão por policiais, apenas por ser negro e pobre chega em sua casa e liga a televisão. Está no ar a novela das sete. Ele vê, através das imagens “virtuais”, pessoas sorrindo, contentes, de bem com a vida , vivendo

as mesmas num mundo onde não existe pobreza e onde todos vivem em inesgotáveis diversões... não existem negros, indígenas ou mestiços, mas o modelo padronizado do “louro com olhos azuis”... e, para completar o mundo de fantasias, muito piores e mais destrutivas do que o efeito de um LSD; vem a propaganda, com seus imensos carrões, produtos inacessíveis, modelos desfilando sua estética corporal de uma pureza racial “ariana”, que causaria inveja até mesmo em Adolf Hitler, sempre martelando na cabeça dos telespectadores: “seja o consumidor número um ... e exemplar” e assim por diante. Depois de uma sessão de hipocrisias virtuais, o mesmo indivíduo se lembra que se encontra sem emprego, com vários irmãos pequenos, com a sua mãe prestes a perder o serviço...e que o mesmo vai ouvir, na noite seguinte, das bocas de um líder religioso tais palavras: “ tudo acontece com a permissão de Deus, e se você nasceu pobre é porque Deus assim quer”. Algum tempo depois, porém, o mesmo vai fazer uma visita à outra igreja e ouve as seguintes palavras (ou palavrões?): “seguinto a Deus, você pode ficar rico, comprar um apartamento em frente à praia, um carro zero...”

Será que podemos fazer idéia da confusão que pode ser gerada na mente de determinado indivíduo? É o sistema capitalista, com seu domínio político, social, econômico, étnico e religioso, fazendo seu papel de algoz; tudo isso em nome da ganância, com direito a um cinismo exacerbado, agindo sobre a vida da pessoas sujeitas aos seus tentáculos que mais se parecem com o chamado “Estado Absolutista”, preconizado por Thomas Hobbes e seu “Leviatã” dizendo: “A imagem, a vida, a razão de viver...sou eu...siga-me ou morra,...me obedeça ou pereça para sempre nos arcaibouços do seu próprio “eu”.

O Brasil, em seu passado, viveu períodos onde a ditadura militar imperava, em suas mais diferentes formas; deportações, assassinatos, torturas, repressão: tudo isso fez parte do cotidiano de muitas pessoas. Porém, houve indivíduos e segmentos que lutaram por seus direitos e não aceitaram tal sistema com suas cabeças abaixadas e nem devemos nós, nesse momento, nos abaixar frente aos detentores do poder (ou dos poderes). Sejamos criativos, mas que possamos criar algo subvertendo o sistema estabelecido e

que mostremos nosso repúdio à todo o lixo que empurram para nós.

Nos dias atuais vivemos em uma ditadura que se formou com outras roupagens e se fantasia do que conhecemos pelo tema citado no decorrer de tais escritos como: A DITADURA DAS TELAS”. Tal forma ditatorial não precisa ser feita com tanta repressão física, pois a televisão destrói, com um jeito bem mais sutil, qualquer forma de contestação à política dominante. Todo nosso apoio àquele(a)s que não se curvam nem se entregam a tal jogo sujo.

Precisamos tomar consciência de que, nossa criatividade não pode se restringir ao futebol, mas em nosso cotidiano, em nossas trocas de idéias com nossos companheiros, em nosso dia a dia com as pessoas que convivemos, em nossa luta incessante para revertermos a atual situação, sempre com um inesgotável apoio mútuo entre indivíduos e grupos. “Que vivamos em paz entre nós, mas que declaremos guerra aos senhores” que detém o poder político, social, econômico, étnico e religioso.

Saudações libertárias...



Escravo Moderno



O MONOPÓLIO DO CONHECIMENTO E OS “REVOLUCIONARIOS ENTRE MURALHAS”.

“Eu sou um cidadão sem guias intelectuais e saberes acadêmicos, que, ao longo dos séculos dividiram a sociedade em classes sociais e profissionais formando hierarquias, “capelinhas de erudição”, onde alguns doutores exibem – com se fossem seus inventos – o que lhes ensinaram e/ou aprenderam em livros impressos por trabalhadores... O saber e a ciência são riquezas acumuladas, pertencem à humanidade! Não são propriedades de meia dúzia de figurões imprestáveis...”

Por: Edgar Rodrigues em “Três depoimentos libertários”, ed. Achiamé.

Observando o que tem se passado em nossos tão caóticos dias em que predomina o poder do capitalismo e de sua versão neoliberal, muito se tem falado e discutido a respeito de alternativas ao mesmo através do lema: “Outro mundo é possível”. Voltando-se de forma específica, porém não exclusiva, para as instituições de ensino superior, sobretudo àquelas que podem ser chamadas de “instituições de ensino público” pode-se notar o quanto

está em voga falar sobre possíveis rupturas com o sistema capitalista.

Movimentações de estudantes são feitas constantemente, entre outras coisas, para reivindicar melhor qualidade para o ensino público, bem como a famigerada “luta contra a privatização”.

Podíamos nos lembrar daquela história (cômica se não fosse trágica) do sujeito que, por entrar para a faculdade, resolve se filiar a um “Partido Revolucionário” ou aquele dos “Trabalhadores”, vestir uma camiseta do Che Guevara e dizer mais ou menos isso: “Agora que entrei para a universidade vou sair dela sendo marxista-leninista”, como se antes disso acontecer à identidade do mesmo não existisse. Algo que é comum, principalmente nas “festas de arromba”, bem como nas chamadas “confraternizações” é a presença de certos idiotas que se reúnem apenas para fumar, beber e cheirar e disputar quem é o “detentor da verdade científica”, e onde somente são citados autores que são considerados por tais bestas como sendo os mesmos os “detentores do método científico”. Afinal de contas, o papagaio imita muito bem seu mestre e depois estão errados os que têm opiniões próprias bem como os que não acreditam em “verdades absolutas” e, dessa forma, são considerados como sendo os mesmos pertencentes ao time da oposição.

É interessante notar como são criados estereótipos dos mais variados, pois como estudantes do curso de ciências sociais já fomos xingados de petistas, quando, na verdade somos anarquistas por convicção. A recente gestão que está à frente do centro acadêmico, num de seus jornais teve a ousadia de se apresentar como apartidária, quando, na verdade, nos lembramos muito bem daquele dia em que os mesmos foram pedir apoio (de classe em classe) para sua eleição, tendo a grande maioria dos seus integrantes vestimentas que pediam o voto para o Lula, sendo que um dos seus componentes disse mais ou menos isso: “Gente, domingo é dia de eleição, que votemos de forma certa”. Fica com isso explícito o discurso que nada teve de apartidário (será que alguém precisa de mais detalhes?). Quando defendemos o boicote às eleições e digitamos dois zeros na urna eletrônica, propondo um trabalho de base entre a população, para que essa mesma possa se organizar de

baixo para cima nós reduzimos os pretendentes a governantes ao número citado, bem como anulamos a legitimidade da instituição Estado e de seus tentáculos hobbesianos.

Como podemos observar trata-se de um período da vida de certas pessoas e nada mais. É o que os antropólogos poderiam caracterizar como sendo somente mais um “Rito de passagem”. Tudo o que é passageiro na vida de um indivíduo é modismo e ainda por cima existem certos otários que, querendo criticar acabam criando outros. Um exemplo do que dizemos é a “organização de festas” que os centros acadêmicos realizam – a grande maioria só sabe mesmo organizar coisas do tipo –, e que, em sua maior parte, excluem pessoas de fora de seu “mundinho fechado e mesquinho”; falamos aqui das inúteis e desprezíveis “panelinhas” que são criadas e, depois, em muitos casos, desfeitas por intrigas tão comuns no ambiente universitário (ou universo otário?).

Constatamos que, além de tais atitudes vindas de integrantes de tal meio, ainda por cima o conhecimento divulgado dentro das instituições do chamado “ensino superior” fica restrita a esses “revolucionários de gabinete”. Sabemos que o conhecimento, como disseram alguns companheiros de luta como o acesso aos livros, aos diversos eventos, aos debates sobre as diversas temáticas que envolvem a sociedade, deveria ser compartilhado por todos e não o mesmo ser restrito a uma grupelho de “rebeldes” de ocasião.

A emancipação humana, segundo nosso ponto de vista, não será alcançada através de reivindicações feitas pelo chamado movimento estudantil nem com suas “algazarras”. Não é à toa que o mesmo se transformou em uma verdadeira piada – por sinal muito sem graça.

Sem o trabalho de inserção entre a população onde tais “movimentos” esperam encontrar apoio para que seus objetivos tenham efeitos satisfatórios? Um exemplo claro do que dizemos são as manifestações que ocorreram recentemente na Unesp de Araraquara devido à implantação do cartão eletrônico, esta última, patrocinada pelo Banespa Santander, o que mostra uma caminhada a passos largos para a privatização.

Por que será que só quando certos alunos vêem seus interesses pessoais ameaçados, estes mesmos resolvem se articular contra tais

projetos?

A Faculdade de Ciências e Letras, vale a pena lembrar, deveria ser um espaço público, o que na prática não ocorre. Muitos daqueles que se julgam “os tais” precisariam é compartilhar de suas lutas e anseios com as pessoas que se encontram excluídas de certos eventos.

Em uma das reuniões, para a ocupação do “Restaurante Universitário”, em protesto contra a implantação do já citado cartão, ouvi a proposta de uma pessoa que era preciso articular as pessoas de fora da Universidade, de mostrar para a população o que rola nos meios unespianos.

Como se espera ter a capacidade de organização das pessoas de fora de tal instituição se o movimento estudantil se encontra totalmente isolado dos meios populares e não faz a menor força para articular, em conjunto com a sociedade, uma verdadeira emancipação e nem ao menos tornar tal espaço realmente público? E vale a pena salientar que depois de tais fatos, muitos se sentem mal quando as pessoas de fora da Universidade consideram os estudantes, de forma generalizada, como burgueses, playboys, bagunceiros, rebeldes sem causa e coisas similares. E não podemos tirar-lhes a razão, pois, o que o corpo discente universitário faz em prol dos indivíduos e grupos que compõem a sociedade? O que faz de prático, de produtivo e de concreto para uma verdadeira transformação social? Quando se fala contra a privatização do ensino público para trabalhadores que pagam seus impostos e que não vendo nenhum retorno da universidade – por menor que seja –, como esperar dos mesmos algum tipo de apoio?

Que coloquemos abaixo as fortalezas que escondem a ignorância e o espírito hipócrita que tenta transformar esta mesma ignorância em “verdades absolutas” monopolizadas por pretensos portadores da “totalidade universal”. É exatamente isso que os poderosos, inclusive locais, desejam; para quem não sabe o Campus de Araraquara foi projetado exatamente para afastar os estudantes, sobretudo aqueles pertencentes aos cursos de ciências humanas, dos moradores da cidade. Que coloquemos abaixo, progressivamente, a “muralha da vergonha”. O monopólio do conhecimento é perigoso e pode se transformar em algo totalitário se o desenvolvimento do

“espírito crítico” continuar a ficar restrito somente aos estudantes da universidade, pois acreditamos em uma “educação integral” e que a mesma faça parte do cotidiano de toda a sociedade, com uma ampla participação popular sem a tutela do Estado e sem as políticas assistencialistas preconizadas por uma elite intelectual e política.

SUA CONSCIÊNCIA QUER SER LIVRE?

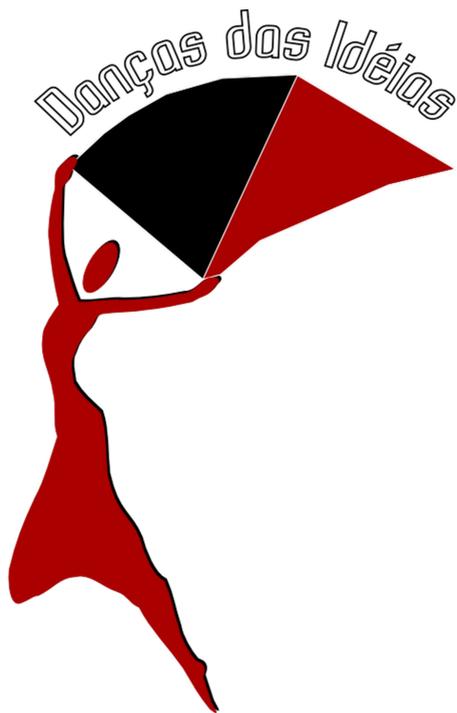


CONSTRUA A
REVOLUÇÃO!

SEM PARTIDOS,
SEM PATRÕES,
SEM PATRIAS,
SEM RELIGIÕES!

anarkio.net





A Cruz Negra de Makhno

Em 19 julho de 1968, 32 anos após o início da revolução espanhola, a primeira edição do Boletim da Cruz Negra Anarquista foi publicado. Nós reproduzir aqui a primeira página a analisar a formação da Cruz Negra, na Ucrânia, em 1918.

50 anos desde que Nestor Makhno organizou unidades da Cruz Negra, originalmente destinadas como unidades de trabalho de campo semelhantes às da Cruz Vermelha (como o usado no resto da Rússia, descreveu nesta edição). As unidades da Cruz Negra em várias cidades da Ucrânia foram para fins de auto-defesa dos trabalhadores, bem como para a atividade puramente tipo "ambulância", primeiros-socorros para as pessoas companheiras. O presença de cossacos, a prevalência de guardas brancos, pogromists adeptos de pogrom (pogrom é um ataque violento maciço a pessoas,

com a destruição simultânea do seu ambiente (casas, negócios, centros religiosos). Historicamente, o termo tem sido usado para denominar atos em massa de violência, espontânea ou premeditada, contra judeus, protestantes, eslavos e outras minorias étnicas da Europa, porém é aplicável a outros casos, a envolver países e povos do mundo inteiro.), bem como o crescente Exército Vermelho, tornou-se necessário para os habitantes das cidades ucranianas de serem capazes de proteger-se nas ruas.

Eles não usavam uniforme especial, exceto que, para habilitar-se a ser reconhecidos em tempos de violência nas ruas, eles usavam macacão jeans com uma braçadeira reconhecível. Seu trabalho era organizar a resistência à pogroms súbitos, se o tipo convencional czarista pogrom, ou ação por parte da polícia, ou o ataque repentino dos soldados vermelhos ou brancos.

Aqueles que pensam os movimentos de auto-defesa são puramente nos termos que pensamos deles hoje no Ocidente (em grande parte legalista, como o Conselho pelas Liberdades Civis (nos EUA) e é para uma função específica) vai achar que é surpreendente que um corpo organizado unicamente para a defesa de prisioneiros, e para a protecção dos trabalhadores em suas casas e fábricas, deveria ter se tornado um dos principais coadjuvantes para as forças de combate do exército de camponeses de Makhno.

Foi, de fato, o primeiro exército urbano a ser formado na Ucrânia; Em 1920, quando o exército branco foi organizado auxiliado por intervenção estrangeira, nas cidades Makhnovistas, a Cruz Negra, foi a única força nelas que poderiam organizar a auto-defesa militar junto com os camponeses. Eles enfrentaram três inimigos, Petliura no Ocidente, os bolcheviques no Norte e os monarquistas no leste e sul. Mas eles foram capazes de defender as cidades, embora eles nunca foram uma força móvel, como o exército camponês.

Certamente, em uma situação revolucionária, como existia na Alemanha quando os nazistas estavam a subir ao poder, é muito necessário ter um movimento que é capaz de resistir. A mera provocação do Estado de protesto, quando só se pode ser esmagado pelos plenos poderes à disposição do Estado, não é suficiente. É necessário, ao lutar contra a ditadura, para ser capaz de se opor a

uma força monolítica a ele para que ele possa revidar quando atacado.

A "Cruz Negra" ucraniana surgiu a partir de necessidades puramente defensivas, a fim de proteger os trabalhadores que ocupam os seus locais de trabalho, para defender as manifestações nas ruas, e assim por diante. A sua forma de organização pode ter sido o da Cruz Vermelha (ou mesmo que o Exército da Salvação, como um observador zombou!), Mas foi capaz de se adaptar à forma de organização em uma força de combate.

[A Cruz Negra Anarquista ainda está ativo internacional na defesa dos anarquistas de luta de classe e prisioneiros. O Boletim da ABC mais tarde se tornou "Black Flag", e é devido para comemorar é 30 no próximo ano. Black Flag: BM Hurricane, London, WC1N 3XX]

De: Boletim da Cruz Negra Anarquista, 1 ..



***Organiza e Luta!
Anarquia Sempre!***



A luz e o exemplo dos “grandes homens” torna a vida da população, obscura e sombria.

Os ícones são um estorvo para o desenvolvimento humano, porque nos tornamos atores secundários da coisa mais preciosa como seres humanos, da nossa própria vida e seu destino. É lamentável o uso de comparações e formação de mitos, que longe de nos tornar melhores, geram a insatisfação e a inveja, provocando a estagnação e a impotência que nos prende a uma vida um tanto quanto insatisfatória, mas resignada por ter um exemplo que a ameniza e age como uma válvula de escape que produz uma sensação de satisfação momentânea.

Acostumam-nos as sombras que estes homens provocam por sua luz e nas sombras querem que nos fiquemos, atônitos e passivos, uma platéia que aplaude ou vaia, mas que não tenha iniciativa de se colocar como gerenciador de seu próprio destino. Basta de líderes que nos guiam e modelam como uma massa amorfa e sem moral, banalizada e “docilizada” a ferro, fogo e roubo.



Algumas coisas que você precisa saber antes de uma ação.

Esperamos que com este texto você tenha condições de se tratar ou tratar outros ativistas durante uma ação direta. Queremos ajudá-lo a se manter na ação o mais saudável e forte possível. Para isso, você precisa ter um conhecimento básico sobre primeiros socorros, acessórios úteis, sobre a roupa que você deverá usar, como manter a calma etc. Neste texto, procuramos colocar situações que podem ocorrer durante uma ação direta e como proceder perante tais situações.

É sempre bom lembrar que a melhor ajuda é aquela vinda de um profissional. Por isso, é sempre bom recorrer a um hospital ou à equipe de ajuda médica (caso exista alguma durante a ação). E o mais importante ao fazer o primeiro socorro é saber o que não deve ser feito. Caso você fique em dúvida sobre qualquer procedimento, mantenha a calma e procure por ajuda.

Os métodos utilizados pela polícia não são armas para causar dor e, sim, distração. O medo do spray de pimenta e do gás lacrimogêneo é uma divisão intencionada para nos controlar. Medo gera incerteza e dúvidas. Existem várias informações aqui. É interessante que cada grupo de afinidade tenha uma pessoa com conhecimento destas informações e que possa ter acesso a elas.

Lembre-se que eles estão com mais medo de nós do que nós estamos deles. Eles entendem perfeitamente que nós temos o poder de mudar a rota do sistema, e que nós já mostramos que podemos encarar os nossos medos.

VOCE PRECISA SABER:

- **PRECAUÇÃO:** para necessidades essenciais, cuidados e suprimentos. Saiba o que esperar. Saiba como conseguir assistência. Planeje como reencontrar os seus amigos, caso se separem.

- **ATITUDE:** você é poderoso. Você pode facilmente resistir a maioria das coisas que a polícia joga em você, e você é um ativista por justiça. Lembre-se, dor é apenas temporária e nós somos extremamente fortes.

- **A PRIMEIRA ARMA DA POLÍCIA É O MEDO:** uma vez que você controla isto, o spray de pimenta, e outras táticas da polícia são facilmente manejáveis.

- **BOM SENSO:** mantenha a sua perspicácia, avalie o que está sendo destruído e o que precisa ser feito.

- **FIQUE CALMO E CONCENTRADO:** quando as coisas ficarem mais intensas, reaja ao perigo ou aos sinais de perigo antes – não depois. Fique atento por sinais de problemas físicos e mentais em você mesmo e nos outros. Acalme os outros que estiverem demonstrando comportamento de pânico.

- **FIQUE ATENTO A RUMORES:** eles normalmente são falsos, e alimentam o medo. Lide com a verdade que você está vendo.

- **DOCUMENTE:** a atuação da polícia, brutalidade e injustiças.

- **RAIVA:** muita raiva é bastante comum ao contato com spray de pimenta, e pode ser valiosa se você estiver preparado em focalizar o uso disto. Talvez você possa utilizar a sua raiva para motivar a sua recuperação e levá-lo de volta a ação de novo. Talvez isso te dê energia para ir a algum lugar mais seguro.

INFORMAÇÃO PARA AQUELES COM CONDIÇÕES MÉDICAS

Se você tem alguma condição médica que pode gerar sérios problemas se seus medicamentos forem interrompidos (como distúrbios psicológicos, diabetes, hipertensão etc.), você deve estar preparado pois poderá ficar sem medicação adequada enquanto estiver na cadeia. Uma receita de um médico pode ajudar. Três cópias da receita serão necessárias: uma para a equipe de ajuda legal; outra para a equipe médica (essas serão mantidas confidencialmente); e uma para você.

Deverá conter a seguinte informação: seu nome, diagnóstico, que você deverá ter acesso a todas as horas a sua medicação e mantê-la consigo, desta maneira ela será apropriadamente administrada, uma lista de toda medicação, e que nenhuma substituição será aceita.

Já que o seu nome deve estar no documento, talvez você queira escondê-lo. Talvez você não necessite dele e então você poderá comê-lo e praticar táticas de solidariedade. Nós acreditamos que revelando o seu nome e cooperando com o carcereiro para garantir a sua saúde é mais benefício para todos do que ter que lidar com alguma situação grave de saúde. Melhor entregar o nome do que a sua saúde. Por favor, tenha certeza de que o seu grupo de afinidade e a equipe de ajuda legal saibam de suas necessidades, daí eles vão poder ajudá-lo e orientá-lo.

Carregar medicamentos essenciais com suas receitas, com seu nome nelas e o tipo de medicamento, dosagem etc. poderá ajudá-lo a ter acesso a eles na cadeia.

CONTRA O

TOTALITARISMO,
PATRIARCADO,
CAPITALISMO,
MACHISMO,

anarkio.net



A LUTA
É TODO
DIA!



LSOC



fenikso@riseup.net



EXPRESSÕES ANARQUISTAS

Dias 04 e 05 de Outubro de 2014

-ARARAQUARA-

**Entrem em contato e participem, conheçam,
organizem e emancipem!**

fenikso@riseup.net - exprana@riseup.net



ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS
CLASSES SOCIAIS

Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net